

Ninguém quer ser candidato

José Serra diz que discutir sucessão agora é puro tititi e especulação

PAULO RENATO E PEDRO MALAN DESCONVERSAM E GARANTEM QUE NÃO QUEREM SUCEDER FERNANDO HENRIQUE

O ministro da Educação, Paulo Renato, defendeu ontem a escolha de um candidato à sucessão presidencial pelo governo até o segundo semestre do próximo ano. "O governo deveria ter um candidato até a metade do ano que vem", disse o ministro em Goiânia, onde participa do Seminário "Caminhos do Desenvolvimento - Avança Brasil". Segundo Paulo Renato, a discussão em torno de "alguns nomes" à sucessão presidencial deveria ter início no começo do próximo ano. "Por que não?", indagou o ministro, que, no entanto, não considera a discussão em torno



ARQUIVO

RENATO: "Quero ser o melhor ministro da Educação do País"

de nomes no início do próximo ano, uma antecipação do processo sucessório. "A campanha está na rua por candidatos da oposição, apenas", disse.

Paulo Renato, durante entrevista coletiva, defendeu a antecipação da escolha da mudança da direção do PSDB, prevista inicialmente para abril do próximo ano,

para que a nova Executiva do partido possa participar das articulações em torno da mudanças nas presidências da Câmara e do Senado e da escolha do candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Ele reiterou, mais uma vez, que não é candidato à sucessão presidencial. "Sou candidato a ser o melhor

ministro da Educação da história do Brasil", disse. Segundo o ministro, o programa Avança Brasil "não é programa de eleições, mas um programa de governo".

Para o ministro da Saúde, José Serra, a antecipação do debate sobre a sucessão presidencial é prejudicial para o País. Segundo Serra, esse debate é "inútil, puro tititi, especulação e perda de tempo". Para o ministro, o momento é de se concentrar esforços para governar e pensar nas eleições municipais. "Não tem cabimento nenhum consumir esforços nessa questão (sucessão)", disse o ministro, que negou mais uma vez ser candidato à sucessão. "Sou candidato a fazer um bom trabalho pela saúde". Já o ministro da Fazenda, Pedro Malan, voltou a afirmar que não é pré-candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique. Malan disse que tem a mesma opinião de Paulo Renato,

sobre a escolha de um candidato do PSDB a presidente.

Para o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), o *timing* ideal à sucessão de FHC seria em maio do próximo ano, quando será renovado o comando da Executiva Nacional. "Janeiro de 2001 é cedo e janeiro de 2002 talvez já seja tarde", diz Vilela, que defende, igualmente, a permanência da aliança que se formou em torno da reeleição de FHC.

Já o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, afirmou que não é este o momento de o PSDB escolher o candidato à sucessão presidencial. O ministro previu, porém, que o partido, pelo tamanho e expressão, terá um candidato próprio a presidente. Veiga disse acreditar que o PSDB lutará por uma aliança de partidos a mais ampla possível, mas afirmou que a legenda tem "nomes extraordinários" para escolher um candidato próprio.